

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO SOBRE A EXTINTA FÁBRICA LANERA BRASILEIRA S.A. NAS ESCOLAS

JOSSANA PEIL COELHO¹; FRANCISCA FERREIRA MICHELON²; DIEGO LEMOS
RIBEIRO³

¹Universidade Federal de Pelotas – jopeilc@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fmichelon.ufpel@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – dlrmuseologo@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este resumo enfatiza a questão metodológica da pesquisa que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural para a dissertação de mestrado na linha de Memória e Identidade. Esta tem por objetivo verificar o reconhecimento de um patrimônio industrial, a extinta fábrica Laneira Brasileira S.A., em Pelotas / RS. E por consequência sua apropriação e valorização pelos seus antigos trabalhadores e pela comunidade do entorno. Para isso, foi desenvolvida, como parte da metodologia usada, uma atividade com base no inventário proposto pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no Programa Mais Educação.

A Laneira Brasileira S.A. é um imóvel adquirido pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) no ano de 2010 e está localizada na Avenida Duque de Caxias, no Bairro Fragata. Anteriormente, foi sede de uma importante indústria de beneficiamento e comércio de lã, que teve seu início de funcionamento em 1949 e acabou tornando-se um referencial para a cidade, impulsionando o crescimento do referido bairro. No final da década de 1990, a fábrica entrou em declínio, desativando setores da indústria, até que, em 2003, decretou falência e teve o encerramento total de suas atividades. Suas instalações contam com um prédio de características fabris, marcando o seu uso inicial, com uma planta livre, fachada simplificada e aberturas padronizadas, além da fachada principal ser em tijolo à vista, revestimento pouco comum para a época da sua construção.

Esta fábrica está inserida na lista de imóveis inventariados do município de Pelotas que são protegidos pela Lei nº 4.568/2000, por serem considerados patrimônios culturais da cidade, e devem preservar suas características arquitetônicas. A inclusão nesta lista se deve a Laneira ser considerada um patrimônio industrial, e a sua localização ser uma Zona de Preservação de Patrimônio Cultural (ZPPC) da cidade. Consideramos a Laneira um exemplar de patrimônio industrial, levando em consideração a definição desse patrimônio conforme a carta de Nizhny Tagil¹, principal documento sobre patrimônio industrial, aquilo que “compreende os vestígios da cultura industrial, que possui valor histórico, tecnológico, social, arquitetônico ou científico”.

Para esse patrimônio há um projeto de novo uso, a Laneira Casa dos Museus, que conta com três museus, uma biblioteca retrospectiva, área de ensino, área de eventos, e o Memorial da própria fábrica. Esse projeto se compromete em transformar o antigo espaço fabril em um espaço universitário qualificado, também busca uma adequada harmonia entre a acessibilidade universal e a valorização do patrimônio industrial. Assume nessa perspectiva a responsabilidade de manter

¹ Documento elaborado durante a reunião do The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage (TICCIH), em julho 2003, na Rússia.

pulsantes seu valor social, as memórias impregnadas em elementos da edificação e o papel que cumprem na paisagem urbana.

O processo metodológico desenvolvido apresenta como objetivo consolidar o valor social atribuído a esse patrimônio industrial, contribuindo para a ativação das memórias, qualificando a proposta de novo uso, somando-se ao projeto arquitetônico no sentido de manter a memória do trabalho e auxiliando no reconhecimento e valorização do novo uso pela comunidade do seu entorno e pelos antigos funcionários. Esse inventário também auxilia na reflexão da antiga fábrica como patrimônio industrial, evocador de memórias e elemento central de uma paisagem cultural.

2. METODOLOGIA

Para a realização do inventário proposto foi desenvolvida uma primeira ação, que foi fundamentada nos conceitos e orientações constantes na publicação do IPHAN Educação Patrimonial - Manual de Aplicação - Programa Mais Educação. Esse manual “traz informações e atividades que estimulam a vontade de observar, identificar e pesquisar os múltiplos sentidos que constituem nossa cultura e o patrimônio cultural brasileiro” (IPHAN, 2013, p. 4).

O Manual propõe a realização de um inventário, no ambiente escolar, de bens culturais do entorno da escola com a participação de professores, funcionários e estudantes, oferecendo oportunidades de reflexão e aprofundamento do conhecimento, partindo do contexto sociocultural da sua região, a partir dos bens culturais.

Conforme esse manual, na realização do inventário, podem surgir diversas possibilidades de bens culturais, que podem ser divididos nas categorias propostas, que são celebrações, saberes, formas de expressão, lugares e objetos, sendo que cada categoria possui uma ficha que deve ser preenchida ao longo do processo de inventário, que tem a finalidade de ajudar a organizar as informações coletadas.

Como nossa proposta de atividade tinha foco em um patrimônio específico, que é a Laneira, optamos por utilizar em nossa atividade apenas a ficha de inventário da categoria Lugar, que é definido como espaço (bosque, sítio arqueológico, praça, construção, paisagem etc.), que possui um significado especial, associado à forma como é (ou foi) utilizado ou valorizado por certo grupo de pessoas.

Uma das questões levantadas nesta pesquisa é o reconhecimento da Laneira pela comunidade; para isso, entendemos que a citação desse patrimônio deve ser espontânea, o que não aconteceria se as perguntas da ficha fossem feitas exatamente como estão colocadas, pois, para isso, seria necessário que o espaço fabril fosse, primeiramente, identificado e logo levantadas as questões propostas. A maneira que encontramos foi inverter essa ficha, ou seja, a partir dos exemplos dados no Manual de possíveis respostas, elaboramos novas indagações, para constatar se a Laneira seria, ou não, resposta, resultando em um roteiro.

Com o roteiro pronto para a realização da ação, foram feitos contatos com os órgãos responsáveis das escolas públicas, Secretária Municipal de educação e Desporto (SMED), no caso de escolas municipais e com a 5ª Coordenadoria Regional de Educação (5ª CRE), no caso das escolas estaduais, para solicitar autorização da execução desse inventário nas escolas do bairro Fragata. Para a sua obtenção foi entregue, nos respectivos locais, o projeto desta pesquisa, acompanhado do roteiro então elaborado.

Logo foram agendadas visitas às escolas, seguindo a ordem de proximidade com a extinta fábrica, pela razão de que o Manual do IPHAN sugere que essa atividade ajude a transformar os patrimônios que estão no seu entorno em espaços educativos, e consideramos que a distância influencia nesse processo. Foram visitadas 27 turmas (entre 4º e 8º) em sete escolas públicas, sendo quatro escolas estaduais e três municipais, abarcando 470 alunos com média de idade de 12,3 anos. Para cada escola visitada, foi preenchida uma ficha com os respectivos dados obtidos na ocasião da visita com a administração.

Com perfil de conversa informal, foram feitos alguns questionamentos para detectar qual ideia e o entendimento que eles possuem sobre o Fragata, para colaborar com o estudo sobre a Avenida Duque de Caxias como paisagem cultural, e, principalmente, para saber se há o reconhecimento do local e da edificação da Laneira. Focamos, nessa primeira etapa, apenas na materialidade da fábrica, por detectar que a maioria dos alunos pesquisados nasceu no ano do fechamento total da Laneira ou posterior, e que havia o desconhecimento quase que total da atividade fabril.

As perguntas feitas foram pensadas para partir do geral indo para o específico, nesse caso, começando pelo bairro como um todo, depois focando na Av. Duque de Caxias, principal via do bairro Fragata e onde está localizada a antiga Laneira, e, finalmente, chegando à fábrica.

Após as indagações, eram mostradas duas fotografias da fachada da Laneira, sem qualquer explicação sobre o prédio, apenas perguntado aos alunos se conheciam, se sabiam onde ficava e o que funcionou ali. Para finalizar a atividade era solicitado que dessem sugestões de um novo uso. Vale ressaltar que cada aluno recebeu uma folha, no início da atividade, e foram incentivados a escrever suas respostas. A atividade funcionou perfeitamente nessa proposta e, com as folhas preenchidas, é possível obter diversos dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro dado atentado foi que a grande maioria dos alunos que participaram das atividades são moradores do bairro Fragata, colaborando para nossa pesquisa.

Na etapa da atividade que mostramos as fotos da Laneira notamos que a fotografia funcionou como um evocador de memórias e que a geração dos discentes interrogados reconhece o prédio da Laneira e o entende como um marco na paisagem do seu bairro, mas o veem apenas como um prédio abandonado, que se destaca no seu território.

Quanto ao pedido de sugestões de novos usos, esses em sua maioria, mostravam preocupação com o bairro, surgindo ideias de cunho social, como locais voltados à saúde e ao ensino. Destacamos que aproximadamente 20% dos alunos em suas sugestões citaram que gostariam que houvesse um museu no espaço fabril. Considerando o contexto cultural dos alunos, entende-se que esse dado é relevante, tratando-se do projeto Casa dos Museus. É possível supor que a instalação de instituições museais na Laneira apresenta um potencial de aceitação positiva por parte da comunidade.

Como a pesquisa está em andamento, esses resultados são os levantados até o momento, sendo que devido ter as folhas preenchidas durante a atividade, possivelmente sejam apreendidos outros resultados.

4. CONCLUSÕES

Conforme visto, as atividades nas escolas nos mostrou o desconhecimento dos jovens sobre a Laneria, e não foi possível obter informações sobre esse patrimônio, entretanto, conseguimos provocar nesses jovens a curiosidade, e principalmente a percepção de um prédio, que, até então, mesmo sendo um marco na paisagem, era apenas um lugar abandonado, passando a ser visto, a partir de então, como um lugar a ser valorizado, com história e importante para o território que se encontra.

Esse processo ativado pela atividade proposta contribui para a continuidade das memórias; notamos, dessa forma, que alguns jovens já se mostraram sensíveis ao valor do espaço fabril. Podemos citar o exemplo de um aluno que, durante a atividade, mostrou conhecer bem o local onde a Laneira está inserida, mas desconhecer o que funcionou ali, quando relatada a história da fábrica e o valor a ela associado, o garoto contou que, em certo dia, jogou futebol na calçada em frente ao prédio acabou quebrando um vidro em virtude de uma forte bolada. Seu relato foi em um tom quase de confissão e completou a sua história afirmando que, se ele soubesse o que a Laneira significava, teria tomado mais cuidado.

Todo o esforço de manter um patrimônio industrial, propor um novo uso qualificado, que acarrete a sua valorização e apropriação da comunidade em geral, mas principalmente a local, que ainda conta em seu entorno com famílias que têm membros de até duas gerações que trabalharam na fábrica, que possuem apreço por tal espaço, é para devolver para essas pessoas e seus descendentes um local que respeite suas memórias. Além disso, é para que outras pessoas que venham a utilizar e conviver com o novo uso do prédio, promovendo diálogos entre o passado e o presente desse espaço fabril.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (IPHAN). **Educação Patrimonial Histórico, conceitos e processos**. Brasília, DF: IPHAN, 2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao_Patrimonial.pdf. Acesso em: 20 abr. 2016.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (IPHAN). **Educação Patrimonial: Manual de Aplicação – Programa Mais Educação**. Brasília, DF: IPHAN, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16727&Itemid=1119. Acesso em: 16 jun. 2015.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (IPHAN). **Educação Patrimonial – Programa Mais Educação**. Brasília, DF: IPHAN, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16727&Itemid=1119. Acesso em: 16 jun. 2015.

MICHELON, Francisca Ferreira; RIBEIRO, Diego Lemos; COELHO, Jossana Peil. Memórias da fábrica: identificação de elementos para o projeto de reciclagem da extinta Laneira Brasileira S.A./ Pelotas – RS. **Museologia e Patrimônio**, v.8, n 1, 2015. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/392/373>. Acesso em: 28 abr. 2016.

TICCIH. **Carta de NizhnyTagil sobre o patrimônio industrial**, TICCIH, 2003. Disponível em: <<http://www.mnactec.cat/ticcih/pdf/NTagilPortuguese.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2015.